



Como um município sem jornal é representado pela imprensa regional? ¹

Deisi Fabrim²

Marcio da Silva Granez³

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Ijuí – RS

RESUMO

Este artigo apresenta os critérios de noticiabilidade estudados teoricamente e posterior análise da aplicação prática destes. É possível verificar como um município sem jornal é retratado pela imprensa regional e como a população é suprida da necessidade de divulgação de notícias e da comunicação por jornais de um município vizinho. Nota-se que a comunicação de um fato, além dos valores-notícia, sempre depende dos interesses e das necessidades das empresas jornalísticas em relação aos seus públicos.

PALAVRAS-CHAVE: Newsmaking; gatekeeping; valores-notícia; Independência

INTRODUÇÃO

A comunicação através das notícias é de extrema importância, não apenas como uma forma de relato da história da humanidade, mas também de plena necessidade da sociedade em estar informada sobre tudo o que ocorre e de obter conhecimentos do mundo e da vida. Esta informação para muitos indivíduos chega através das notícias veiculadas pelos meios de comunicação jornalísticos, seja rádio, televisão, ou jornal. Sendo assim, faz-se necessário investigar como um município sem jornal, no caso Independência, localizado no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, é retratado pela imprensa regional e se sua população é suprida da necessidade de informações sobre o local onde reside. Objetiva-se assim analisar como líderes de opinião do município veem Independência divulgada por jornais da região e compreender quais os critérios utilizados pelos editores dos jornais do município mais próximo para noticiarem informações sobre Independência.

Para isso recorrer-se-á a uma breve pesquisa de campo, onde será realizada entrevista com o editor de cada um dos dois jornais do município mais próximo, Três de

¹ Trabalho apresentado no Intercom Jr - Jornalismo do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 30 de maio a 01 de junho de 2013.

² Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), e-mail: deisi-fabrim@bol.com.br.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da Unijuí, email: granez@unijui.edu.br.



Maio, e com quatro líderes de opinião de Independência. E ainda uma pesquisa bibliográfica de alguns autores que contribuíram nas pesquisas da comunicação de massa e seus efeitos, em especial, o autor Mauro Wolf. Mediante a leitura deste autor analisar-se-ão os critérios do newsmaking e o papel do gatekeeper, para entender o processo de produção das notícias.

Primeiramente será feita uma breve explanação para entender o processo de produção da notícia, através da nova abordagem da *communication research*, o newsmaking, analisando com os critérios que os jornais utilizam hoje, no caso principalmente para divulgar notícias de um município que não possui jornal. Juntamente, analisar-se-ão as opiniões dos entrevistados do município de Independência, sobre como eles percebem a divulgação de informações referentes ao seu município. E por último, uma síntese do que podemos concluir em relação a Independência que, por não possuir um meio de comunicação impresso, acaba sendo representado pelos jornais do município mais próximo.

Newsmaking - o processo de produção da notícia

Com a globalização e a midiaticização promovida pela sociedade contemporânea, a comunicação, em especial o jornalismo, foi ganhando cada vez maior importância. Hoje, é através dos meios de comunicação de massa que tomamos conhecimento do mundo e do local onde vivemos e são estes meios que nos ajudam a construir nossa “realidade”, que é formada pela informação recebida e pelas percepções que temos relacionadas com o meio em que vivemos e com as crenças e valores que adotamos.

O jornalismo é considerado a construção social de uma suposta realidade, que está em constante processo de transformação, onde a imprensa não reflete a realidade, mas ajuda a construí-la. Esse pressuposto está incluído na abordagem do Newsmaking, a nova tendência da *communication research*, elaborada a partir da década de 70 e centrada na análise do processo de produção da notícia. Ela pode ser dividida em duas linhas, a primeira relaciona-se aos estudos que investigam, a partir de uma grade teórica sociológica, os grupos ou indivíduos (gatekeepers) responsáveis pela seleção de informações e a segunda linha diz respeito às investigações acerca dos aspectos estruturais que determinam o formato das informações que serão transformadas em notícias, tais como os critérios de noticiabilidade.



De acordo com a primeira linha, os meios de comunicação tradicionais, como o jornal, o rádio e a televisão, são dotados de uma estrutura limitada respectivamente pelo espaço disponível e nos tempos de transmissão. Assim tornou-se necessário estabelecer mecanismos que selecionam os eventos de interesse público a noticiar nos meios de comunicação social.

Segundo Wolf (1999, p. 180) “o conceito de gatekeeper (selecionador) foi elaborado por Kurt Lewin, num estudo realizado em 1947 sobre as dinâmicas que agem no interior dos grupos sociais”. Esta pesquisa defende que, no processo de comunicação, existem “zonas de filtro” pelas quais os conteúdos informativos poderiam ser bloqueados ou liberados, dependendo dos aspectos sociológicos que os emissores determinariam, não só na elaboração dos conteúdos a serem publicados, mas também no que deve ou não ser divulgado pelo veículo de comunicação.

Wolf (1999, p. 181) diz que em uma pesquisa realizada por White, as principais “explicações acerca da recusa de uma informação para tornar-se notícia, eram a falta de espaço; sobreposições com histórias já selecionadas; falta de interesse jornalístico; falta de qualidade na escrita e acontecimentos em áreas muito afastadas do jornal”. Como veremos adiante, estes motivos são considerados como critérios para a escolha das informações que serão notícia, ou não.

Wolf (1999, p. 181) ainda destaca que “pesquisas posteriores realçaram igualmente o fato de, na seleção e na filtragem das notícias, as normas ocupacionais, profissionais e organizativas parecerem ser mais fortes do que as preferências pessoais”. Ou seja, seus critérios representam os interesses e a ideologia do meio emissor e a influência de colegas e superiores, pois “a principal fonte de expectativas, orientações e valores profissionais não é o público, mas o grupo de referência constituído pelos colegas e superiores” (WOLF, 1999, p. 182).

O gatekeeping (seleção) nos mass media inclui todas as formas de controle da informação, que podem estabelecer-se nas decisões acerca da codificação das mensagens, da seleção, da formação da mensagem, da difusão, da programação, da exclusão de toda a mensagem ou das suas componentes (DONOHUE-TICHENOR-OLIEN apud WOLF, 1999, p. 181-182).

Assim sendo, a maneira como são produzidas as informações, selecionadas pelos gatekeepers, mostra para o público receptor das mensagens dos meios jornalísticos, certa imagem da realidade, que acaba sendo confundida com a realidade que



verdadeiramente nos circunda, estabelecendo uma “distorção involuntária”, pois os acontecimentos são retratados de forma particular, baseada em critérios de seleção e apresentação de notícias “com formatos pré-estabelecidos, regras e valores que entram em conflito com a autonomia profissional do jornalista e geram distorções inconscientes decorrentes desta estruturação” (RAVISON, 2007, p. 10).

A “distorção da notícia” está, em primeira instância, vinculada à rotina de produção. As empresas jornalísticas, diante da imprevisibilidade dos acontecimentos, precisam colocar ordem no tempo e no espaço, estabelecendo determinadas práticas produtivas unificadas. O conjunto de fatores que determina a noticiabilidade dos acontecimentos permite efetuar a cobertura informativa, mas dificulta o aprofundamento e a compreensão de muitos aspectos significativos dos acontecimentos apresentados sob a forma narrativa de notícias. Nessa visão teórica, a noticiabilidade é um modo constituinte da “distorção involuntária” contida na cobertura jornalística dos meios de comunicação de massa.

Então, a segunda linha diz respeito ao formato das informações tais como os critérios de noticiabilidade e neste incluem-se os valores-notícia.

A noticiabilidade corresponde ao conjunto de critérios, operações e instrumentos com os quais órgãos de informações enfrentam a tarefa de escolher quotidianamente, de entre um número imprevisível e indefinido de fatos, uma quantidade finita e tendencialmente estável de notícia (WOLF, 1999, p. 190).

Os valores-notícia são definidos e classificados de diversas formas por vários autores, porém todos possuem pontos em comum. Sendo assim, podemos entender os valores-notícia da seguinte maneira:

1- Critérios substantivos: articulam-se em dois fatores, a importância e o interesse da notícia.

a) Importância: possui quatro variáveis:

- notoriedade: implica no grau e nível hierárquico social dos envolvidos no acontecimento noticiável. A amplitude e o peso das organizações governamentais ou privadas, em termos sociais ou econômicos.

- proximidade: relaciona-se com o impacto sobre a nação e o interesse nacional, em termos de proximidade geográfica, econômica, política ou cultural. Deve ser significativo, ou seja, suscetível de ser interpretado no contexto cultural do leitor.



- relevância: aponta para a quantidade de pessoas que o acontecimento, de fato ou potencialmente, envolve. Relaciona-se com a capacidade do acontecimento incidir ou ter impacto sobre diversos grupos sociais ou sobre o país. Mas também existe uma complementaridade dos outros valores-notícia, no caso, a distância e a negatividade do acontecimento.

- significatividade: importância do acontecimento quanto à evolução futura de uma determinada situação.

b) Interesse da notícia: este provoca uma avaliação mais aberta às opiniões da comunidade interpretativa dos jornalistas. O interesse está vinculado às representações sociais que os jornalistas têm do público e ainda ao valor-notícia definido como capacidade de entretenimento, ou seja, notícias que atraem a atenção do público.

2- Critérios relativos ao produto: vincula-se à disponibilidade do material e às características específicas do produto informativo. As possibilidades técnicas e organizativas, com as restrições de realização e com os limites próprios de cada meio de comunicação. Neste também está incluído o critério de brevidade, ou seja, limitar as notícias aos seus interesses mais óbvios para que sobre espaço para uma mínima seleção dos acontecimentos do dia. Também inclui qualquer acontecimento que leva a uma alteração da rotina da vida cotidiana, e quanto mais negativa nas suas consequências é um acontecimento, mais probabilidade tem de se transformar em notícia.

A atualidade também está ligada ao produto, quanto mais atual melhor. Porém se determinada notícia é repetitiva ou semelhante a outras, já selecionadas, ela não é considerada suficientemente noticiável, ou seja, acaba não sendo divulgada. O equilíbrio também é considerado, quando um acontecimento que não está em nenhum tipo de categoria, como saúde, política, esportes, etc., para ser publicado, então ele tem probabilidades de ser aprovado, mesmo não tendo muita importância.

3- Critérios relativos ao meio de comunicação: este é bem complexo, pois está associado a todos os critérios de relevância relativos ao público e, além disso, ele se cruza com outros valores-notícia. A frequência está incluída aqui, pois quanto mais a frequência do acontecimento se assemelhar com a frequência do meio de informação, mais provável será a sua seleção como notícia, sendo “(...) primordial saber qual será o meio de comunicação pelo qual a notícia será veiculada, porque é necessário analisar alguns critérios que cada veículo diferentemente impõe” (THIESEN, 2007, p. 63).

4- Critérios relativos ao público: referem-se ao papel da representação que os jornalistas fazem do público leitor.



5- Critérios relativos à concorrência: neste muitos meios acabam tendo um noticiário muito parecido, porque um veículo noticia um acontecimento por achar que o outro também o irá fazer.

“Verifica-se que de certa forma a concorrência influi de maneira positiva, porque geralmente, quando há competição entre veículos informativos, o público pode dispor de esclarecimentos sob diferentes enfoques de um determinado assunto” (THIESEN, 2007, p. 65).

Pode-se perceber, pela breve compreensão sobre a abordagem do newsmaking, que é difícil incluir todos os acontecimentos do dia, ou de uma semana, por exemplo, em uma edição de jornal, por isso não é possível divulgar qualquer acontecimento, sendo necessário utilizar alguns critérios para que seja noticiado aquilo de maior importância para o público que o meio de comunicação abrange.

Como um município sem jornal é representado pela imprensa regional

Mas, então, como um município que não possui um meio impresso para divulgar as notícias é representado por jornais da região?

Neste artigo analisa-se o caso do município de Independência⁴, sob a perspectiva dos editores de jornais do município vizinho, Três de Maio, e de líderes de opinião de Independência, como um religioso, um empresário, um educador e um político. Não possuindo um meio de comunicação impresso, este município analisado é representado pelos jornais da região Noroeste, em especial do município de Três de Maio, o qual localiza-se mais próximo de Independência e possui dois veículos de informação impresso, que serão representados aqui como o Jornal A e o Jornal B.

Ao analisar quais os critérios utilizados atualmente, nestes dois jornais, para a produção de notícias percebe-se que eles possuem semelhanças com os critérios vistos anteriormente. O editor do Jornal A destaca em primeiro lugar a atualidade; depois o número de pessoas envolvidas no acontecimento; a proximidade e aquelas informações que possuam pertinência, ou seja, que contenham um teor de possibilidade de

⁴ O município de Independência possui uma população de 6.679 habitantes, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2007). Área é de 357,44 km²; IDH é de 0.785; Ano de instalação: 1965; Microrregião: Santa Rosa; Mesorregião: Noroeste Rio-Grandense; Altitude da Sede: 372 m; Distância à Capital: 377.480 km conforme Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000). Fontes: Site da Prefeitura de Independência e do IBGE.



continuidade, evoluindo para notícias posteriores. O editor do Jornal B enfatiza que são fatos mais relevantes; acontecimentos mais gerais, por exemplo, que uma mesma notícia envolva vários municípios, ou assuntos que sejam importantes não só para a população onde o jornal tem sede, mas também dos outros municípios em que circula, ou seja, aqui também pode ser incluído o critério da proximidade do acontecimento com o público do jornal.

Sendo Independência um dos municípios em que os jornais A e B circulam é necessário que contenham também informações deste. Questionara-se, então, os editores sobre quais os critérios de seleção de notícias referentes ao município de Independência que eles utilizam. Os editores salientam a relevância do fato que possa a vir ter uma repercussão regional. A mesma questão foi feita para alguns líderes de opinião de Independência para observar quais os critérios que eles acham que os jornais utilizam, e as opiniões são bem semelhantes entre os líderes e os editores, relatando que apenas são publicados acontecimentos de maior relevância e ainda de preferência aqueles de caráter negativo. Porém o líder educacional entrevistado diz que o jornal que ele costuma ler “só divulga se for notícia paga, por mais importante que seja”. Ele afirma isso porque, na instituição educacional na qual ele atua, enviava notícias referentes aos acontecimentos importantes da instituição para certo jornal e as informações deveriam ser pagas. Por certo período a instituição pagava as notícias e estas eram divulgadas, porém deixaram de mandá-las, porque o educador relata que, além de pagar, sempre havia erros e distorções nas notícias.

Na opinião dos líderes e dos editores a população independenciense não é suprida da necessidade de informações sobre o local onde reside. O líder político destaca que um dos motivos seria a pouca quantidade de moradores leitores/assinantes de jornais. O religioso entende que a população necessita de mais informações, porém ele comenta que não vê a necessidade de se ter um jornal no município, já que este é pequeno e bem próximo a Três de Maio, onde os fatos mais importantes acabam sendo divulgados naqueles jornais. Ele diz que “os outros acontecimentos acabam sendo disseminados pelos próprios moradores. Já que a maioria da população se conhece a informação vai correndo de um por um”. Mas ele ressalta que não deveria ser notícia apenas fatos extraordinários, porque muitas informações importantes deixam de ser conhecidas pela falta de divulgação. O religioso opina, ainda, que os jornalistas ou as pessoas que produzem as notícias deveriam conhecer melhor a realidade de onde elas foram extraídas, do lugar onde ocorreu o fato, para que assim o município fosse melhor



e corretamente retratado. Ele faz esta afirmação não só em relação aos jornais de Três de Maio, mas também dos outros periódicos do Estado que ele costuma ler. Para o educador há uma carência bem significativa de informações sobre o município de Independência, principalmente na área da educação, deixada em segundo plano, onde vários projetos importantes para a sociedade são realizados, no entanto não são divulgados, porque “não há interesse de a imprensa noticiar o que acontece em nosso município”.

Relatando sobre quais as áreas que se destacam nas edições dos jornais A e B e quais deveriam ser mais apresentadas, o editor do jornal A, o educador e o representante da área empresarial enfatizam a política, pela questão peculiar que ela exerce no município, alvo de rixas partidárias severas. O editor do jornal B diz que, por ter fontes como a Assessoria de Comunicação da prefeitura e a Emater de Independência, passam a ser destacadas áreas que estes segmentos abrangem. Na opinião do político e do religioso, nenhuma área é destacada e, em especial para o primeiro, porque os fatos noticiados são os mais importantes e gerais e, para o político, é aquilo que vai da Assessoria de Comunicação que elabora e envia para o jornal. Ele entende que “não pode se deter a uma ou duas áreas em especial, devendo primar pela diversidade e pela prioridade do momento”. O editor do jornal A ainda relata que o destaque fica para a agropecuária, já que o município possui grande parte da sua economia, assim como a maioria dos municípios dessa região, voltada para a agricultura e a pecuária. Já as áreas que mereceriam mais espaço, na opinião do empresário, seria a cultura e, na visão do político, a prioridade ficaria para a educação, agricultura e a cultura também.

Questionados sobre como a identidade política e cultural e de abrangência da agricultura, as mais salientadas nas questões, eram retratadas nos jornais três-maienses, a opinião, tanto dos editores, quanto dos líderes de opinião são semelhantes. Eles salientam que não há uma representação da identidade do município, pelo motivo de haver poucas notícias e reportagens referentes à Independência que possam definir uma identidade.

A partir dessa análise pode-se perceber que os critérios utilizados para a produção das notícias nos jornais de Três de Maio são similares àqueles que vimos na primeira parte deste artigo. No entanto, apenas alguns critérios são levados em conta, no jornal B percebe-se pela entrevista e pela leitura deste periódico que não há uma grande preocupação com a atualidade, pois a maior parte das notícias publicadas é considerada “adiável”, aquelas reportagens que independente do tempo serão importantes na sua



divulgação. No entendimento dos entrevistados analisa-se que o principal critério para publicar as informações de Independência é a relevância do fato, assim como acontece com outros municípios que não possuem jornal local.

Tanto do ponto de vista dos editores quanto dos líderes percebe-se que eles compreendem que as informações do município de Independência são divulgadas, porém muito pouco, sendo que vários acontecimentos importantes para a população de Independência muitas vezes não são noticiados, tornando a população carente de notícias sobre seu município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da breve explanação sobre a abordagem do Newsmaking, podemos entender um pouco sobre o seu conceito, o que abrange, e quais os critérios utilizados no processo de produção das notícias de qualquer meio de comunicação e o papel do gatekeeper que utiliza estes critérios para selecionar informações que podem se transformar em notícia, ou serem divulgadas pelo meio de comunicação em que ele atua, levando em consideração a ideologia do meio. Percebe-se por um lado que esses critérios facilitam na seleção das informações e na construção da notícia, por outro se entende que é uma tarefa difícil e complexa, pois as notícias são muitas e os valores de noticiabilidade se sobrepõem, não sendo usados separadamente e sim de uma vez só. E que, por estas escolhas do que vai ou não ser publicado, pode-se entender que o noticiário não será o reflexo do real, por deixar de publicar um e outros fatos e enfatizar os demais, levando então ao que vimos anteriormente, a “distorção involuntária”.

A noticiabilidade de um acontecimento sempre depende dos interesses e das necessidades das empresas jornalísticas e da comunidade profissional dos jornalistas: se, por um lado, os critérios de relevância são flexíveis e variáveis quanto à mudança de certos parâmetros, por outro, são sempre considerados em relação à forma de operar do meio de comunicação que produz a informação. Não há um processo rigidamente fixado e uma avaliação esquematicamente pré-ordenada da noticiabilidade.

Portanto, compreende-se que o município de Independência é retrato pela imprensa regional, principalmente pelos jornais três-maienses, por causa da sua proximidade; no entanto, ele é pouco representado, já que os periódicos três-maienses abrangem mais municípios da região Noroeste e precisam divulgar notícias de todos, e, claro, principalmente sobre o município onde estão localizados, sobrando assim pouco



espaço para noticiar mais informações, ficando detidos naquilo de maior relevância. E também porque não há a necessidade de se noticiar fatos do cotidiano, que não trazem uma informação importante e em benefício para a vida dos membros da sociedade em geral. Sendo assim, a população de Independência acaba não sendo suprida de outras informações, referente ao local onde reside, pelos meios de comunicação impressos.

REFERÊNCIAS

GRANEZ, Marcio (Org.). **Teoria do jornalismo: Reflexões iniciais. A produção dos alunos/2006.** Cadernos Unijuí. Serie Comunicação Social 17. Ed. Unijuí – Ijuí.

GRANEZ, Marcio (Org.). **Teoria do jornalismo: Reflexões iniciais. A produção dos alunos/2007.** Cadernos Unijuí. Série Comunicação Social 18. Ed. Unijuí – Ijuí.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação.** 5. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1999.